

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

REPAROS de perto e de longe

O aniversário de «O Comércio de Guimarães»

Pessoalmente, telefonicamente e por escrito, alguns amigos nos dirigiram felicitações a propósito da passagem do 94.º aniversário de «O Comércio de Guimarães». O nosso prezado colega local «Notícias de Guimarães», referiu-se ao acontecimento com palavras que nos sensibilizaram e que muito agradecemos.

Alvorço

Vai-se instalando o alvorço alguns arraiais da cidade por mor da incerteza da realização das festas Gualterianas em Agosto próximo. O caso não será para menos. O alarme já chegou a órgãos de comunicação social, que naturalmente interpretam a opinião pública.

Pena será se o eclipse se concretizar. E' que as festas da cidade são mesmo a própria cidade — um bem do seu património, das suas tradições, dos seus motivos de orgulho.

Hemos de convir que a U. V. já cumpriu (e muito bem), o seu dever para com a cidade, realizando as festas alguns anos em que a dúvida prevalecia.

Não será justo que novas «exigências» lhe sejam feitas.

O tempo passa, as festas dão um trabalho imenso e despesas vultosas e quer-nos parecer que só uma espécie de «milagre» será capaz de evitar o pior.

Chegou-se a uma altura em que toda a gente se interroga sobre a realização ou não das Gualterianas em Agosto próximo.

Não se descortina qualquer movimento nem se surpreendem indícios mínimos que sejam que as festas da cidade não estão arrumadas.

Bom seria, para bom nome da terra, que as Gualterianas não fossem esquecidas numa altura em que o tempo urge.

Conclusão

Uma comissão do Bundestag alemão federal trabalhou durante muito tempo em diferentes projectos de reforma da Constituição e de melhoramento do funcionamento do próprio parlamento. O documento elaborado compreende capítulos úteis, tais como: «Reforço dos direitos políticos dos cidadãos e sua participação», aparentemente, na gestão do país. Estas questões parecem importantes.

Entretanto, o projecto ficou na gaveta mais dum ano antes de ser discutido. Mas, finalmen-

te, nenhum dos partidos representados no parlamento se mostrou desejoso de alargar, nem um pouco, a esfera de direitos dos cidadãos e de restringir as prerrogativas do Bundestag.

Conclui na página 2

Ao correr da pena

UMA CARTA

Como indicámos no número anterior deste jornal, publicamos hoje a carta recebida de Senhor Manuel Alves de Oliveira, Ilustre Director do Arquivo Municipal Dr. Alfredo Pimenta:

Guimarães, 3 de Maio de 1978.

Meu prezado Amigo:

Não me passou em claro a convocação feita em O Comércio de 24 de Fevereiro pretérito, na qual se dignou citar-me.

E coloquei-me na bicha pela ordem nela estabelecida, até mesmo por conveniência própria pois, nessa altura, tinha entre mãos trabalhos que me não permitiam divagações sobre os assuntos focados nessa convocatória.

Como verifique que essa ordem não tem sido seguida e apenas me foram permitidos dois passos em frente, resolvi colocar-me a seguir ao meu prezado Amigo Dr. Moura Machado, pelo que aqui me tem a responder-lhe:

1.º—A fachada poente do Largo da Oliveira era toda alpendrada, como o afirma o P. Torcato Peixoto de Azevedo nas «Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães». Num plano de urbanização que foi feito em 1863 pelo Eng.º Manuel de Almeida Ribeiro, conforme escritura celebrada com a Câmara Municipal em 2 de Outubro desse mesmo ano, Câmara de que era presidente o comendador António Alves Carneiro e vereadores os Srs. Manuel Isidoro da Costa Vaz Vieira, José Custódio Vieira, João Baptista Sampaio e António Mendes Ribeiro, essa alpendrada está nela claramente marcada. Foi a partir de 1874 que a Câmara de Guimarães, por pareceres que então lhe e o seu alinhamento pelo espaço da parede poente, que então lhe mesmo se encontra expresso no requerimento feito por Domingos Silvério Barbosa, registado em 9 de Julho de 1874, que passamos a transcrever:

«Diz Domingos Silvério Barbosa que tendo obtido o terreno confrontando com a casa do largo da Sr.ª d'Oliveira, fazendo esquina para a rua da Rainha, e tendo satisfeito o que os Ilmos. Srs. Arbitros avaliaram; e junto o conhecimento.

Vem o Sup.º respeitosamente apresentar a VV. EE. a planta, para fechar os alpendres, fazendo construir quatro portas p.ª o largo da Sr.ª d'Oliveira, e três portas p.ª a rua da Rainha, e como precisa com urgência dar principio a esta obra que um dia a fará completa P.ª a VV. EE. se dignem conceder licença, e mandar retirar dos alpendres um encanamento d'água que lá existe a fim do Sup.º dar principio aos alicerces da pretendida obra sem o que não a pode fazer».

A arcaria era, nesse tempo, uma coisa sem importância, como que um impedimento que era necessário remover para dar um outro aspecto de actualidade urbanística a aquele largo.

Um desenho de Vivian, que abrange, com o Padrão do Salado,

CONCLUI NA PAGINA 2

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES», na sua longa caminhada, venceu mais uma etapa. Completou 94 anos de existência.

Atingir esta idade proecta na vida dum jornal, é cometimento invulgar e que surpreende por muitas e variadas razões. Mas, sobretudo, pela tenacidade demonstrada, pela renúncia cometida e pelo sacrifício feito por gerações que nos antecederam, coisas que não estão ao alcance de todos. E' preciso um espírito de devoção e holocausto para se cultivar um jornalismo assim, labareda alta de ideal que tudo exige e nada oferece, a não ser a satisfação do dever cumprido.

«O COMÉRCIO DE GUIMARÃES» é um jornal essencialmente regionalista, votado ao estudo dos problemas e à defesa dos interesses da sua terra. Nunca abdicou desta posição que justifica, fundamentalmente, a sua existência.

Nas suas colunas ganha relevância, semana a semana, este propósito bairrista, levantado como uma bandeira capaz de estimular vontades e unir energias, tantas vezes dispersas numa indiferença ou num isolamento onde fatalmente se estiolam.

E' justo que mais uma vez e por imperativo de consciência aqui deixemos o preito de amizade e gratidão ao nosso distinto colaborador Almeida Ferreira, que na sua muito apreciada secção «Ao correr da pena» tem posto, brilhantemente, incansavelmente, com uma devoção invulgar, a sua inteligência e a sua capacidade ao serviço de Guimarães, da sua terra, defendendo-a e interessando-se apaixonadamente pelos seus problemas e direitos.

E' evidente que não podemos alhear-nos das questões que interessam à nação, embora numa observação limitada de análise e estudo e pela pena de alguns colaboradores, os quais apenas pretendem, como nós, que o país progrida na paz, na ordem, no civismo, no respeito e no trabalho produtivo. Que acabem os erros e as injustiças e se resolvam os problemas sociais, sem violências, sem arbitrariedades, sem opressões. Somos contra a violência e contra o mal. Somos pela Justiça e pela Verdade. E' que a paz não será possível enquanto a Justiça não triunfar na sociedade e a Verdade não dominar as consciências.

Conhecemos, perfeitamente, o caminho difícil que percorremos e não nos surpreendem as desilusões e dificuldades de vária ordem que topamos. Muitos colegas ficam pelo caminho, exaustos e sem esperança. E' que os tempos vão maus e sustentar hoje um jornal é quase um acto heróico.

Vamos continuar, com a graça de Deus. Com a consciência tranquila e a serenidade possível para melhor correspondermos a desígnios fundamentais que são os de sempre: a defesa dos interesses da região vimezanense e do seu povo. Que o país progrida na paz e no trabalho e triunfe a Justiça, que se proclama para todos os portugueses. Que não haja miséria, nem fome, nem violências, nem ódios, nem situações afrontosas.

A nossa gratidão para todos quantos nos têm ajudado e nos estimulam com a sua simpatia nesta missão ingrata ao serviço de Guimarães.

Que Deus lhes pague.

S. M.

Que programa iremos ter para comemorar o DIA DE PORTUGAL?

— Conhecemos o programa que a Unidade Vimezanense se propunha realizar, desde que, para tanto, o AVAL da Câmara Municipal de Guimarães lhe tivesse sido dado...

— Sabemos que tal AVAL teria «nascido» mas, poucos dias depois «morreu», por exigência da Assembleia Municipal...

— Sabemos que os vimezanenses estão ansiosos por conhecer o programa que vai ser apresentado pela Comissão da Assembleia Municipal que se propôs levar a efeito as Comemorações de data tão jubilar: 850.º Aniversário do Dia Um

de Portugal...
Iha de S. Mamede...

Uma vez retirada à Unidade Vimezanense a possibilidade de poder realizar as ditas Comemorações, espera-se que o programa que virá aparecer, seja bastante superior ao proposto por aquela Associação Cívica, quando da sua Assembleia Geral realizada no dia 31 de Janeiro e continuada no dia 14 de Fevereiro do corrente ano, do qual constavam os seguintes números: Concurso Hípico — Cortejo Histórico — Torneio Medieval — Tattoo — Desfile Militar

Conclui na página 2

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

uma parte dos prédios do lado sul do largo, dá-nos uma panorâmica majestosa desses prédios. Fantasia de Vivian? Não me parece, pois um outro quadro do Campo da Feira é de uma precisão que não nos dá margem a dúvidas. Esses prédios de 3 andares e de arcadas diferentes das actuais tal qual os viu Vivian, foram substituídos ou modificados, para pior e a arcaria de hoje é muito diferente.

Talvez por isso é que os moradores da Rua da Rainha fizeram uma exposição à Câmara, que foi registada em 23 de Março de 1910, na qual expunham:

«Os abaixo assinados, moradores na rua da Rainha, desta cidade, vêm perante a Ex.^{ma} Câmara deste concelho, muito respeitosamente lembrar um melhoramento que, não sendo de grande dispêndio, muito deve contribuir para o embelezamento d'uma das principais ruas e praças da cidade como são a rua da Rainha e largo da Oliveira.

Trata-se da demolição dos alpendres da parte sul do referido largo que, se a muitos dos habitantes da cidade se tornam desapercebidos pelo hábito em que se está de ali os ver há tantos anos, são, todavia, notados por todos os forasteiros como um defeito enorme que nenhuma razão justifica que há tanto tempo se tenha deixado subsistir.

E' a rua da Rainha não só uma das principais da cidade como também uma das mais concorridas por todos quantos nos visitam e que nunca deixam de ir ver o templo da Oliveira passando, portanto, naturalmente por ela. E assim deparam logo os nossos visitantes com uma prova tão concludente do desleixo que da nossa parte tem havido em levar a efeito um melhoramento que por tantos motivos se impõe.

Os abaixo assinados convencidos como estão da boa vontade que da parte da Ex.^{ma} Câmara deste concelho há em contribuir tanto quanto possível para o embelezamento e melhoramento geral da cidade, ousam vir lembrar que é este um dos de mais urgente necessidade e cujo dispêndio não irá decerto além daquilo de que o município pode dispôr.

Podem portanto à Ex.^{ma} Câmara d'este concelho se digne tomar em consideração o que deixam exposto.

Guimarães, 19 de Março de 1910.

Esta exposição foi assinada por 60 pessoas, dentre as quais destaco Mariano da Rocha Felgueiras e António Lopes de Carvalho que depois passaria a assinar A. L. de Carvalho.

Felizmente que não foi feita a vontade aos subscritores desta representação e que Mariano da Rocha Felgueiras e António Lopes de Carvalho quando fizeram parte da Câmara depois de 1910, não se lembraram de lhe dar andamento. A arcaria, então, estendia-se para o lado da Casa do Cabido até à Rua do Montepio que é hoje, com as modificações que lhe foram introduzidas, a Rua João de Melo.

2.º—Conquanto não existam elementos que nos permitam uma afirmação categórica, é de crer que o antigo edifício da Câmara estivesse completamente isolado, sendo muito posteriores os prédios que lhe estão contíguos.

3.º—Não há qualquer dúvida de que a fachada da Colegiada deve ser dotada com um vitral como já existia, e disso nos dá testemunho a figura que apareceu no coro da Igreja e a que Albano Bellino tinha feito referência na «Archeologia Christã», muito antes de António de Azevedo, escrevendo:

«Provavelmente esta estátua esteve voltada para a rua, antes do bárbaro enchimento da janela, pertencendo à árvore de Jessé que com seus ramos formasse o caixilho da vidraça. Ficava assim perfeitamente de harmonia com o estilo do terceiro período ogival ou gótico flamejante».

Essa estátua encontra-se presentemente, lamentavelmente mal cuidada, à entrada, do lado direito da Igreja da Insigne e Real Colegiada. Não estaria melhor guardada no Museu Alberto Sampaio?

O enchimento da janela, que agora se fez, foi, quanto a mim, a pior solução encontrada.

O florentino Guido Battelli, lusófilo italiano que durante alguns anos foi leitor da língua italiana na Universidade de Coimbra e a quem se deve a publicação da obra-prima da poetisa Florbela Espanca, *Juvenilla*, tendo estado em Guimarães em 1929 exteriorizou deste modo a sua indignação nuns versos que são um hino de louvor à nossa cidade, de que transcrevo apenas esta parte que se refere à Colegiada:

*A Catedral, a maravilha gótica
vir mascarada a incrustações do império
é uma coisa extremamente exótica,
um torpe, um diabólico improprio.*

*O' minha bela Catedral, adusta
do fogo calcinante das idades,
ndo vir um furacão de tempestades
abrir-te essa janela tão vetusta!*

O furacão, infelizmente, ainda não veio desta vez. Mas o nosso conterrâneo e comum Amigo Dr. Moura Machado já deu a este propósito a sugestão conveniente.

E é altura de pôr ponto final.

Desculpe ter este depoimento saído maior que a encomenda. E creia-me, com muita estima, velho conterrâneo e amigo.

Manuel Alves de Oliveira.

E' mais um excelente depoimento sobre o restauro da parte antiga da cidade que serve admiravelmente de indicativo para as obras a realizar.

Muito obrigado.

Rectificação

Por estar incompleta a relação dos Grandes Visitantes que honraram Guimarães com a sua visita, insere nesta secção no passado dia 5, passamos a fazer a sua rectificação:

Chefe do Estado Espanhol, Generalíssimo Franco;
Presidente da República do Brasil, Café Filho;
Presidente da República do Brasil, Kubitschek de Oliveira;
Presidente da República Federal do Brasil, Carrastazu Médice;
S. A. o Príncipe Consorte Filipe de Inglaterra;
S. M. os Reis de Espanha, D. Juan Carlos e Rainha Sofia.

Pedimos nos desculpem desta falta, pois desejamos somente fazer referência aos Visitantes estrangeiros.

A. F.

Que programa iremos ter para comemorar o DIA DE PORTUGAL?

(Conclusão da 1.ª pág.)

—Exposição de Arte-Sacra —
Exposição Bibliográfica e outras — Festivais Culturais.

E' grande a responsabilidade que a Assembleia Municipal chamou a si e, por ora, ainda se não vislumbra qualquer programa, o que já tarda, pois que o País precisa de o conhecer. Tais comemorações terão que ter, actos e números cheios de dignidade, de forma a que ultrapassem os muros da cidade e até que cheguem a alguns países do Mundo.

A população começa a inquietar-se, dado que a TV, a Rádio e Imprensa ainda nada disseram e todos aqueles meios de Comunicação terão que estar voltados desde já para Guimarães e em pleno Dia 24 de Junho.

Aqui Nasceu Portugal — aqui foi travada a Batalha de S. Mamede — ou como muito bem disse, recentemente, na bellissima estância da Penha o Ilustre Embaixador do Brasil em Portugal: «Aqui Nasceram Portugal e o Brasil» são verdades que a Televisão e todos os outros meios de Informação terão que dizer repetidas vezes.

Não seria até, de tentar uma representação digna do Brasil a Portugal, nesse dia? Não seria de solicitar ao Senhor Presidente da República que fôsse o porta-voz dos portugueses junto do Presidente do Brasil, agora que ali se vai deslocar, para que o Brasil estivesse presente com qualquer embaixada ou número alusivo e histórico? Tudo será de tentar!!!

—Durante séculos e séculos, sempre a Igreja comemorou aquela data e, certamente, esse acto não faltará; O Exército e iluminação do Castelo, tal como o ano findo, também não faltará; outros pequenos números para preenchimento de tempos livres, como seja folclore e outros, não será difícil conseguir-se, mas, quanto a números de grande projecção, a nível nacional ou internacional, é que se aguarda saber quais serão.

E' o dia Um de Portugal que vai ser comemorado na passagem dos seus 850 Anos. Isto é que é importante que se frise. Têm que ser os vimeiranos a trabalhar um programa que mereça o respeito de todos os portugueses que disso se orgulhem.

Recordemos o quanto foi falado o Dia das Comunidades, o ano passado e pensamos no quanto mais elevado é o grau das Comemorações do Dia da Batalha de S. Mamede!!!

E' o Dia do Nascimento

desta Pátria que o Presidente Eanes diz amar, o que não duvidamos.

A data exige um extraordinário programa cheio de dignidade e não um programa de qualquer *festinha*. Assim não acontecendo, então, comemore-se essa data, simplesmente, colocando panes pretos nas sacadas e nas entradas do concelho, e façam-se os actos religiosos.

Antero Lynu.

Reparos de perto e de longe

Conclusão da página 1

Nada adianta...

Berrar dum modo ou doutro contra a telmosia de certa gente que discute a «lei dos cacós» por esses passelos, oferecendo dificuldades aos transeuntes que precisam andar para a frente porque não têm tempo a perder, nada adianta... E' claro que isto é um caso de somenos, mas nos casos que não são de somenos, o resultado é o mesmo.

De forma que essa santa gentinha, muito educada e muito consciente, não é incomodada por ninguém e põe-se no meio dos passeios. E os outros é que têm de descer para passarem.

Ah! Santa gente...

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaca, 59 168
Telefone 42258 19

GUIMARAES

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Rua Dr. José Sampaio, 20 - Telef. 42089

— GUIMARAES —

Fogões a lenha esmaltados

Aceitam-se revendedores

Telefone 025 | 73085

Precisa-se

—de uma Sala r/c ou no 1.º andar no centro da cidade.
Informa esta Redacção.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO QUE, por deliberação de 6131978, sancionada parcialmente pela Assembleia Municipal em 28 de Abril do corrente ano, foram aprovadas as seguintes alterações ao CODIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS:

- 1) — São elevadas para cem vezes mais as multas previstas no Código de Posturas, com excepção das multas fixadas nos artigos 79.º e 82.º que passarão a ser ambas do montante de 2 000\$00, acrescidas de um terço por cada reincidência.
- 2) — E' revogado todo o capítulo VI — art.s 151.º a 295.º, inclusivé — e, consequentemente, eliminada a expressão «nos termos do art.º 183.º» do art.º 311 e bem assim o 314.º.
- 3) — O art.º 560.º passa a ter a seguinte redacção: «Para os efeitos das Posturas deste Código, os limites ou barreiras da cidade de Guimarães, são definidas pelo Dec. Lei n.º 328172, de 22 de Agosto».

As presentes alterações entram em vigor a partir do próximo mês de Junho.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, *O Ministro e Eu*.
Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Marielana*.
Quinta-feira, às 15,30 e 21,30 horas, *Ades Inspector*.
Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Cassandra Crossing*.

Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — Telefone, 40 407
Amanhã — Pereira — Telef., 4 29 54
Domingo — Barbosa — Telef., 4 01 80
2.ª-feira — Barbosa — Telef. 4 01 80
3.ª-feira — Nobel — Telefone, 4 01 99
4.ª-feira — Praça — telefone, 4 04 07
5.ª-feira — D. Machado — tel. 4 04 24

Sociedade Musical de Guimarães Convocação única

Convoco os Senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral extraordinária, na sede da Unidade Vimeiranaense, sita à Rua Dr. José Sampaio, n.º 20, no próximo dia 22 (segunda-feira), pelas 21,30 horas, para

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES ATÉ

31 DE DEZEMBRO DE 1979.

Guimarães, 26 de Maio de 1978.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Laurentino Ribeiro Teixeira

BPA 1977

Balanço em 31 de Dezembro de 1977

Activo

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	6 093 571 543 513		
Promissórias do Governo	2 122 250 900		
Depósitos à Ordem Noutros Bancos	552 478 809 890		
Correspondentes no País	63 983 825 539		
Correspondentes no Estrangeiro	1 396 909 222 900		
Ouro, Moedas e Notas Estrangeiras	224 122 654 519	8 333 163 304 501	
Operações Activas do Merc. Mon. Interbancário	1 700 000 000 900		
Depósitos a Prazo em Bancos	1 101 271 296 512		
Accções, Obrigações e Quotas	5 536 458 342 958		
Carteira Comercial	36 217 390 126 813		
Letras sobre o Estrangeiro	1 053 122 751 901		
Empréstimos e Contas Correntes Cauccionados	1 913 549 821 519		
Empréstimos a mais de um ano	1 644 044 768 919		
Devedores e Credores	14 321 595 271 845		
Outros Valores Realizáveis	9 302 597 865	63 496 734 974 932	71 829 923 278 993
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		1 093 506 295 593	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	159 302 294 522		
Amortização	59 514 876 544	99 787 417 978	
Mobiliário e Material			
Custo	286 101 451 543		
Amortização	130 473 704 579	155 627 746 564	
Imóveis			
Custo	676 124 812 532		
Amortização	81 620 616 594	594 504 195 538	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	32 858 664 560		
Amortização	23 292 130 540	9 566 534 420	1 952 992 189 993
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		5 516 181 231 591	79 299 096 700 577
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		12 115 886 572 547	
Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054 889	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	20 360 066 722 593		
Devedores por Aceites	45 514 096 520		
Devedores por Créditos Abertos	4 483 758 080 556	24 889 338 899 569	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461 806	64 360 771 988 811
		143 659 868 688 888	

O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Passivo

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem	25 046 702 893 494		
Depósitos com Pré-Aviso	203 673 782 613		
Depósitos a Prazo	39 536 012 768 839	64 786 389 444 446	
Cheques e Ordens a Pagar	799 724 655 445		
Operações Passivas do Merc. Mon. Interbancário			
Exigibilidades Diversas	195 597 936 803		
Correspondentes no Estrangeiro	115 841 650 558		
Devedores e Credores	3 954 498 390 552	5 065 662 832 658	69 852 052 077 404
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		3 797 781 243 979	
Provisões		3 229 758 511 873	7 027 540 755 452
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 159 000 000 000	
Reserva Legal		185 068 287 440	
Outras Reservas		965 445 337 867	2 309 513 625 407
RESULTADOS			
Do Exercício Anteriores			
No Exercício			
Correcções a Exercícios Anteriores	25 262 711 800		
Do Exercício	84 727 532 814	109 990 243 014	109 990 243 014
			79 299 096 700 577
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 115 886 572 547	
Credores por Valores Recebidos em Caução		16 718 229 054 889	
Garantias e Avals Prestados	20 360 066 722 593		
Aceites	45 514 096 520		
Créditos Abertos	4 483 758 080 556	24 889 338 899 569	
Outras Contas de Ordem		10 637 317 461 806	64 360 771 988 811
			143 659 868 688 888

O CONSELHO DE GESTÃO

Conta de Lucros e Perdas

Débito

Juros a nosso Cargo	4 354 284 281 983		
Comissões a nosso Cargo	37 740 599 520		
Contribuições e Impostos	6 771 180 937		
Despesas com o Pessoal	1 243 508 577 564		
Despesas Gerais Diversas	283 442 735 906		
Encargos Diversos	11 694 190 506		
Dotações para Provisões	1 282 193 118 992		
Dotações para Amortizações	101 513 902 813	1 383 707 021 805	7 321 148 566 621
Saldo			109 990 243 814
			7 431 138 809 335

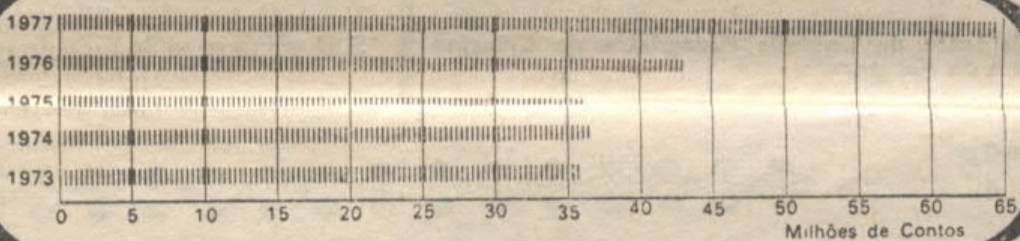
O RESPONSÁVEL DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Crédito

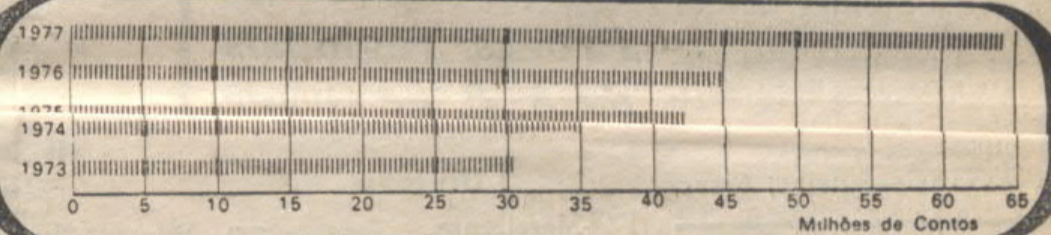
Juros a nosso Favor	5 857 098 454 969		
Comissões a nosso Favor	516 218 820 558		
Resultados em Operações Cambiais	806 916 394 447		
Resultados em Oper. sobre Títulos de Crédito	(25 427 961)	806 890 966 886	
Rendimento de Títulos de Crédito	214 268 833 523		
Rendimento de Imóveis	1 835 672 520	216 104 505 843	
Outras Receitas e Lucros		9 563 350 779	
Correcções a Exercícios Anteriores	25 262 711 800	7 431 138 809 335	
			7 431 138 809 335

O CONSELHO DE GESTÃO

Depósitos



Crédito concedido



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



SEDE SOCIAL — PORTO — PRAÇA DE D. JOÃO I ■ SEDE CENTRAL — LISBOA — RUA DO OURO, 110 ■ SUCURSAL EM PARIS — 5-7, RUE AUBER-75009 ■
 DEPENDÊNCIAS NO PORTO — AMIAL ■ AREOSA ■ AVENIDA DA BOAVISTA ■ BONFIM ■ CAMPANHÁ ■ CENTRAL ■ CEUTA ■ GONÇALO CRISTÓVÃO ■
 INFANTE ■ JÚLIO DINIS ■ PADRÃO ■ SA DA BANDEIRA ■ SANTA CATARINA ■ DEPENDÊNCIAS EM LISBOA — ALCANTARA ■ ALMIRANTE REIS ■ CAM-
 AVALADE ■ AVENIDA ■ AV. FONTES PEREIRA DE MELO ■ AVENIDA DA REPÚBLICA ■ BENFICA ■ CAMPO DE OURIQUE ■ CAMPO PEQUENO ■ CAM-
 FOLIDE ■ CONDE BARÃO ■ CONDE REDONDO ■ CORPO SANTO ■ GRAÇA ■ MARTIM MONIZ ■ MISERICÓRDIA ■ POÇO DO BISPO ■ PRAÇA DE
 LONDRES ■ RESTAURADORES ■ ROSSIO ■ SALDANHA ■ S. SEBASTIÃO ■ TERREIRO DO TRIGO ■ AGÊNCIAS — ALBERGARIA DOS DOZE ■ ALBUFEIRA ■
 ALCÓBAÇA ■ ALGÉS ■ ALHOS VEDROS ■ ALMADA ■ ALPIARÇA ■ ANGRA DO HEROÍSMO ■ ARRAIOS ■ AVEIRO ■ BEJA ■ BOMBARRAL ■
 BORBA ■ BRAGA ■ CALDAS DA RAINHA ■ CASCAIS ■ CASTANHEIRA DE PÉRA ■ CASTELO BRANCO ■ CASTRO DAIRE ■ CASTRO MARIM ■ CASTRO
 VERDE ■ CELORICO DE BASTO ■ COIMBRA ■ COVILHÁ ■ CRATO ■ ESPINHO ■ ESTARREJA ■ ÉVORA ■ FAFE ■ FARO ■ FERREIRA DO ZÉZERE ■
 FIGUEIRA DA FOZ ■ FUNCHAL ■ GONDOMAR ■ GRÂNDOLA ■ GUIMARAES ■ HORTA ■ ILHAVO ■ LAGOS ■ LEIRIA ■ LOULÉ ■ MARINHA GRANDE ■
 MATOSINHOS ■ MIRANDA DO DOURO ■ MONÇÃO ■ MONTIJO ■ MORTÁGUA ■ MOSCAVIDE ■ MURÇA ■ ODEMIRA ■ OLHÃO ■ PENICHE ■ PONTA
 DELGADA ■ PONTE DA BARCA ■ PORTIMÃO ■ PÓVOA DE VAZIM ■ RÉGUA ■ RIBA D'AVE ■ RIO MAIOR ■ SABUGAL ■ SANTARÉM ■ SANTO TIROSO ■
 S. BRÁS DE ALPORTEL ■ S. JOÃO DA MADEIRA ■ SETUBAL ■ TOMAR ■ TONDELA ■ VIANA DO CASTELO ■ VILA NOVA DE FAMALICÃO ■ VILA NOVA
 DE GAIA ■ VILA NOVA DE OUREM ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ■ VISEU ■ PÓSTOS DE CAMBIOS — FUNCHAL (SANTA CATARINA) ■ MELGAÇO
 ■ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (FRONTEIRA) ■ VILAR FORMOSO



DESporto

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Empate do Vitória em Lisboa com o Sporting — 2-2

Desta vez os vimaranenses arregaçaram as mangas e foram ao Estádio de Alvalade meter um grande susto ao Sporting.

Os «Leões» ficaram, de facto, assustadiços e quase não «rugiam» quando os homens do Vitória, «domesticadores de feras», quando lhes apraz, impunham o resultado de 2-1 a seu favor, sem margem para dúvidas.

Certo que o «dedo» de Wilson andou na equipa com rara perspicácia e no intervalo o resultado era esse. O Sporting estava na perspectiva do pior. O Vitória fizera uma primeira parte em nível superior e veio ao de cima precisamente quando os lisboetas marcaram primeiro. Empatou, passou a vencedor e só na segunda parte consentiu o empate, já com a tática de manter o «estado de coisas» que lhe convinha.

Ora, o 2-2 estará certo, julgando-se que as turmas repartiram períodos de domínio e ocasiões de golo.

«O Comércio do Porto» registou estas palavras:

«Principalmente a excelente organização global do Vitória, o que permitiu aos vimaranenses evoluir no rectângulo na plena posse de um futebol amadurecido, bem mecanizado, com todos os sectores a movimentarem-se com serena desenvoltura, quer a atacar quer a defender. Diante de uma equipa que jogava, essencialmente, na primazia do conjunto, servida por executantes cotados, na generalidade, acima da mediania, o Sporting andou atordoado durante grande parte da etapa inicial e, em toda a segunda, não conseguiu impor o figurino habitual do seu futebol atacante que, em regra, se baseia em lances de inspiração individual.

Pela forma como o Vitória se exibiu na primeira parte e pelo que o Sporting mostrou na segunda, o empate acabou por ser o resultado mais adequado à fisionomia da partida».

Árbitro, Vitorino Gonçalves de Aveiro.

Equipas: SPORTING—Botelho; Artur,

Laranjeira, Manaca e Inácio; Barão, Ademar e Ailton; Manuel Fernandes, Manuel e Keita.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Pedroto, Almiro e Abreu; Ferreira da Costa, Mané e Romeu.

MARCADORES—Manuel aos 11 e 14 m; Pedroto e Ferreira da Costa, aos 21 e 24 m.

Resultados gerais

Braga-Académico, 2-0; Setúbal-Benfica, 0-1; Estoril-Portimonense, 0-0; F. C. do Porto-Espinho, 4-0; Feirense-Boavista, 1-4; Riopele-Varzim, 0-0; Belenenses-Marítimo, 3-0.

Próxima jornada

Marítimo-Braga
Académico-Setúbal
Benfica-Estoril
Portimonense-F. C. do Porto
Espinho-Feirense
Boavista-Riopele
Varzim-Sporting
Guimarães-Belenenses

Taça Nacional de Juvenís

O Vitória recebeu a equipa congénere do S. C. de Braga, tendo o encontro terminado com o resultado de 1-0 a favor dos bracarenenses.

Taça Nacional de Iniciados

No encontro que realizou em Viana do Castelo com o conjunto local, o desfecho foi o seguinte:

Vianense, 0—Vitória, 3.

Provas regionais da A. F. de Braga

Classificação

F. C. do Porto	46
Benfica	44
Braga	35
Sporting	34
Belenenses	31
Guimarães	28
Boavista	25
Setúbal	23
Varzim	23
Académico	21
Riopele	20
Estoril	20
Marítimo	18
Espinho	18
Portimonense	18
Feirense	12

RESULTADOS

I Divisão	
Fão-Moreirense	2-0
Granja-Dumiense	1-1
Vieira-Esposende	4-2
Merelinense-Santa Maria	4-1
Maximinense-Ribeirão	2-2
Louro-Taipas	2-1
Vilaverdense-B. da Miscór.	1-1
Palmeiras-Ronfe	1-1
II Divisão	
(Fase final)	
Série dos Primeiros	
Negreiros-Oliveirense	2-1
Sequeirense-Campelos	2-1
Série dos Últimos	
Frados-Alegriense	0-1
Celeirós-Malkes	1-1

Isto que se chama DESporto Venda de Prédios

As alternativas de jogo do Vitória, são desconcertantes!

Joga com o Riopele e consegue um empate que surpreende toda a gente, a que viu o jogo e a que não viu. Dos 22 homens em campo, um houve que nada teve que fazer, o guarda-redes dos donos da casa. A assistência protestou, assobiou, disse mal de todos, mas o certo é que o Vitória jogou mal, sem interesse pela marcação e sem génio para conseguir um golo. O melhor jogador em campo foi o guarda-redes riopelense. Brilhou, fez esplêndidas defesas e não teve uma falha que desse um golinho sequer... Até nisso o Vitória teve pouca sorte... Por vezes os guarda-redes armam em aviários e oferecem um «frango». Mas nessa tarde nem um golo dessa natureza o Vitória foi capaz de conseguir. Quando a sorte é macaca e a vontade não é muita, perde-se um ponto precioso que possibilitaria uns jogos europeus de grande interesse para o Clube e para os jogadores.

Má tarde, mau jogo, e um resultado chocho.

E, depois, o Vitória vai a Lisboa jogar em Alvalade com o Sporting. Trás de lá um empate que poderia ser um triunfo segundo nos dizem. Quem o diria! Dizem também que teve uma primeira parte admirável, causando sucesso, mas se não fôsse a queda física no segundo tempo o resultado do jogo poderia dar muito que falar. Mas o relógio pelo qual o Vitória conta o tempo só trabalha 45 minutos. Para a restante parte não há corda...

Pena foi. Porque, o Vitória tem momentos de jogo que não há melhor. Isso é uma grande verdade. Os seus homens têm caco, mas falta-lhes o principal, pernas e força, resistência e poder. Tudo isto não é difícil de alcançar. É bem mais fácil do que conservar. Manter a boa forma exige um poder de vontade e uma disciplina pessoal que chega a ser heroica.

O Desporto de letra maiúscula é assim. Obriga a sacrifícios que raros são capazes. Não é para se tornarem invencíveis, mas para gozar a plenitude do triunfo, o mais tempo possível. — A.

A Venerável Ordem Terceira de S. Domingos torna público que vai proceder, na Sala das Sessões e no dia 28 de Maio às 10 horas, à venda em hasta pública, perante a Mesa Administrativa, dos seguintes imóveis:

1.º — Uma morada de casas de dois andares de sobrado com suas águas furtadas situada com os números 17 e 19 de policia na Rua do Retiro, desta cidade. Está inscrita na matriz urbana sob o artigo 363 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o número 12035 do Livro B — 37 a fls. 197. A base de licitação é de 95.460\$00.

2.º — Horta situada no lugar da Ponte do Souto, da freguesia de S. Jorge de Selho, deste concelho, e que confronta do Norte e Nascente com caminho público, do Sul com o rio e do Poente com a casa denominada da Escola. Está inscrito na matriz urbana sob o artigo 45 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães sob o número 44460 do Livro B — 123 a fls. 63 verso. A base de licitação é de 40.813\$60.

A alienação será feita nas seguintes condições:

- a) — Não serão admitidos lances inferiores a 1.000\$00;
- b) — O comprador pagará imediatamente uma importância nunca inferior a 20,1º do valor fixado, ficando sem efeito a licitação se o comprador o não fizer, isto sem prejuízo de o devedor ficar obrigado ao pagamento da mesma importância a título de indemnização;
- c) — O licitante pagará a competente sisa no prazo de 30 dias, a contar da data da aprovação da acta de reunião referente à hasta pública;
- d) — A alienação será feita por escritura pública, a celebrar decorrido o prazo indicado na alínea anterior, sendo todas as despesas de escritura e outras a ela inerentes da exclusiva conta do comprador;
- e) — O licitante que se recuse, directa ou indirectamente, a celebrar a escritura ou impedir que ela se celebre perderá, a título de indemnização em benefício da Instituição proprietária dos bens a alienar, a importância referida na alínea b);
- f) — A Instituição reserva o direito de não fazer a entrega se assim o entender.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 10 de Maio de 1978.

O PRIOR

António Dias Pinto de Castro

Anúncio

UNIVERSIDADE DO MINHO

LARGO DO PAÇO — BRAGA

Abertam-se as seguintes candidaturas para pessoal docente:

a) Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:

- Filosofia
- Literatura Francesa
- Linguística Francesa
- Linguística Inglesa
- Estilística e Composição de Língua Inglesa
- Literatura de Raiz Anglo-Saxónica
- Sociedade e Cultura Inglesas
- Língua Inglesa

b) Licenciados ou doutorados em:

- Biologia

As respostas acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser enviadas:

- a) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes
- b) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Exactas e da Natureza.

III Divisão

(Fase final)

Silvares-Nogueirense	1-1
Fermilense-Cabanelas	3-2
Ucha-Fermentões	2-1

Juniiores

(Fase final)

Taipas-Joane	1-1
Merelinense-Gil Vicente	1-1
Santa Maria-Vizela	1-1

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 62908 — GUIMARAES || 4500